

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL**

CRISTIANE SILVA BRUM

**O PAPEL DAS MULHERES NA GUARDA DE SEMENTES CRIOULAS EM
RIVERA/URUGUAY**

SANTANA DO LIVRAMENTO

2020

CRISTIANE SILVA BRUM

**O PAPEL DAS MULHERES NA GUARDA DE SEMENTES CRIOULAS EM
RIVERA/URUGUAY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Desenvolvimento Rural e Gestão
Agroindustrial, na Universidade Estadual
do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Cassiane da
Costa

Coorientadora: Prof.^a Ma. Amália Josiane
Weber Rodrigues

SANTANA DO LIVRAMENTO

2020

B893p Brum, Cristiane Silva.

O papel das mulheres na guarda de sementes crioulas em Rivera/Uruguay / Cristiane Silva Brum. – Santana do Livramento, 2020.

56 f.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Cassiane da Costa

Coorientadora: Prof.^a Ma. Amália Josiane Weber Rodrigues.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Santana do Livramento, 2020.

CRISTIANE SILVA BRUM

**O PAPEL DAS MULHERES NA GUARDA DE SEMENTES CRIOLAS EM
RIVERA/URUGUAY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Cassiane da Costa

Coorientadora: Prof.^a Ma. Amália Josiane Weber Rodrigues

Aprovada em: 28/08/2020

BANCA EXAMINADORA:

Prof(a).Dr(a). Cassiane da Costa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS

Prof(a). Dr(a). Adriana Carla Dias Trevisan
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS

Prof(a). Dr(a). Patrícia Braga Lovatto
Universidade Federal do Rio Grande-FURG

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a minha família que é a minha maior riqueza.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui, por ter me mostrado que eu sou capaz, e nos momentos mais difíceis no decorrer do curso, sempre me manteve firme para vencer cada obstáculo que esteve em meu caminho. Obrigada Deus por tanto, serei eternamente grata.

Agradeço, igualmente, as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu chegasse até aqui: minha família, em especial aos meus pais Air dos Santos Brum e Maria Beatriz Silva Brum que sempre me ajudaram para que esse objetivo fosse concluído, sempre me apoiando com muito amor e carinho, aos meus irmãos que aguentaram meus momentos de estresses e não poderia deixar de falar nele, Vlademir Silva Brum, meu irmão, companheiro e colega de curso, muitos obstáculos vencemos no decorrer do curso, não somente relacionado ao curso, mas também a nossa vida, agradeço profundamente pelo companheirismo em geral durante esses quatro anos.

Agradeço também a esta universidade, aos professores que tenho tamanha gratidão pelos seus ensinamentos, aos funcionários que sempre se disponibilizaram a ajudar. Aos colegas e amigos de sala de aula pelo companheirismo e dedicação de sempre.

Agradeço a minha querida orientadora Prof^a Dr^a Cassiane da Costa, pelo imensurável apoio na elaboração deste trabalho e também pela sua forma dedicada e carinhosa de tratar. Também agradeço de coração, a minha co-orientadora Prof^a Ma. Josiane Weber por ter se disponibilizado para orientar nesse trabalho tão importante, sempre com muita calma e paciência.

“Precisamos perseguir nossos mais belos sonhos. Desistir é uma palavra que tem que ser eliminada do dicionário de quem sonha e deseja conquistar. Não se esqueça de que você vai falhar 100% das vezes em que não tentar, vai perder 100% das vezes em que não procurar, vai estacionar 100% das vezes em que não ousar caminhar”.

Augusto Cury

RESUMO

Nessa pesquisa busquei entender o papel das mulheres na guarda de sementes crioulas em Rivera/Uruguay. De forma específica, busquei compreender a importância das sementes na vida dessas mulheres; resgatar o histórico de participação das mulheres na construção do grupo de guardiãs/ões de sementes crioulas do município; identificar as estratégias utilizadas pelas mulheres para a produção das sementes crioulas e pesquisar os elementos necessários para manter o grupo e qual as dificuldades encontradas. Para que isso fosse possível, entrevistei, via WhatsApp, cinco mulheres do grupo de Guardiãs/ões de Sementes Crioulas de Rivera, UY. Também entrevistei três informantes qualificados sobre o tema. Descubri neste trabalho a força e a determinação de uma mulher quando se fala na agricultura voltada à soberania alimentar. O grupo formado pelas/os guardiãs/ões, através de projetos, reuniões e encontros, busca o incentivo e fortalecimento da agricultura familiar e a promoção da agrobiodiversidade. As mulheres são protagonistas no grupo e também em suas propriedades, no cuidado e no manejo com as sementes. É necessário dar visibilidade para a atuação das mulheres na guarda de sementes crioulas, e entendo que esse trabalho colaborou nesse sentido.

Palavras- chave: Guardiãs. Agrobiodiversidade. Agroecologia.

RESUME

In this research I sought to understand the role of women in the custody of Creole seeds in Rivera / Uruguay. Specifically, I tried to understand the importance of seeds in the lives of these women; rescue the history of women's participation in the construction of the group of guardians of creole seeds in the municipality; identify the strategies used by women for the production and planting of Creole seeds and research the necessary elements to maintain the group and what difficulties were encountered. To make this possible, I interviewed, via WhatsApp, five women from the group of Guardians of Creole Seeds of Rivera, Uruguay. I also interviewed three qualified informants on the topic. I discovered in this work the strength and determination of a woman when talking about agriculture focused on food sovereignty. The group formed by the guardians, through projects, reunions and meetings, seeks to encourage and strengthen family farming and the promotion of agrobiodiversity. Women are protagonists not only in the group but also in their properties, in the care and handling of seeds. It is necessary to give visibility to the role of women in guarding Creole seeds, and I understand that this work has collaborated with this purpose.

Keywords: Guardians. Agrobiodiversity. Agroecology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1. GUARDIÃS/ÕES E AS SEMENTES CRIOULAS	14
2.2. A AGROECOLOGIA E AS MULHERES.....	18
2.3. O PAPEL DA MULHER NA GUARDA DAS SEMENTES CRIOULAS	21
3 METODOLOGIA	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 A IMPORTÂNCIA DAS SEMENTES CRIOULAS PARA ESSAS MULHERES ...	27
4.2 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS GUARDIÃS PARA O MANEJO DAS SEMENTES CRIOULAS	34
4.3 A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE GUARDIÕES/ÃS DE SEMENTES CRIOULAS DE RIVERA.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE.....	56
APÊNDICE A - Roteiro de questões para as entrevistas	56

1 INTRODUÇÃO

As sementes crioulas, segundo a legislação brasileira também são chamadas de sementes de variedade local ou tradicional, são aquelas conservadas e manejadas por agricultoras/es familiares, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais e que, ao longo de milênios, vêm sendo permanentemente adaptadas às formas de manejo dessas populações e aos seus locais de cultivo (BRASIL, 2003). Estas sementes foram conservadas até nossos dias por agricultoras/es familiares e populações indígenas, as/os quais desenvolvem técnicas empíricas de cunho sociocultural para resgate, manutenção e dispersão de materiais crioulos, cujas práticas foram passadas de geração em geração (BEVILAQUA, 2014).

Realmente as sementes são os maiores tesouros, por representarem o início dos ciclos de vida, e se tornarem alimento de qualidade para a alimentação da família de guardiãs/ões e de outras pessoas. Por isso as/os guardiãs/ões das sementes crioulas têm um papel social muito importante nesse processo, são eles e elas que detêm o cuidado em semear, manejar, colher, secar, armazenar e guardá-las, aguardando seu próximo ciclo produtivo. É essa aproximação e carinho, que nos mostra a identidade e representação dessas pessoas, que muitas vezes são próprias lideranças das suas comunidades, promovendo troca de informações, sementes, mudas, ramos e disseminando as características e variedades por onde passam e convivem.

As mulheres camponesas têm grande participação na manutenção da relação de responsabilidade com as sementes e a geração de vida. São desafiadas a continuar semeando e cultivando. Existe uma relação entre mulheres, a terra e a natureza. Elas costumam gerar, cultivar e recriar a vida nas diferentes espécies, a partir do papel que assumiram no campesinato¹ ao longo do tempo. Por isso essa sensibilidade que as mulheres camponesas costumam carregar em relação à natureza é tão visível e presente nas suas atitudes. Esta proximidade faz com que chamemos a terra, a natureza e as mulheres de mães, revelando uma dimensão do lado feminino das mesmas.

¹ Conforme Guzman e Molina (2005), o campesinato é uma forma de manejar os recursos naturais vinculada aos agroecossistemas locais e específicos de cada zona, utilizando um conhecimento sobre tal entorno condicionado pelo nível tecnológico de cada momento histórico e o grau de apropriação de tal tecnologia, gerando diferentes graus de camponesidade.

Conforme Shiva (2018), as mulheres têm uma conexão especial com o meio ambiente através de suas interações diárias e esta ligação tem sido ignorada. As mulheres produzem a riqueza em parceria com a natureza, e são especialistas em seu próprio direito sobre o conhecimento holístico e ecológico dos processos da natureza. Os modos alternativos de saber, são voltados para os benefícios sociais e necessidades de sustento, mas não são reconhecidos pelo paradigma reducionista capitalista, porque ele não consegue perceber a interdependência da natureza, ou a conexão da vida das mulheres, o trabalho e conhecimento com a criação de riqueza (SHIVA, 2018).

A autora acrescenta:

O ecofeminismo é, basicamente, primeiro reconhecer que há uma confluência: do poder, da cobiça, do mercado, do capitalismo e da violência. Então, primeiro é reconhecer isso e segundo é reconhecer nosso próprio poder, porque o capitalismo e o patriarcado declararam que as mulheres sejam passivas e que a natureza morra. O ecofeminismo reconhece que a natureza não só está viva, mas também é a base de toda a vida e que somos parte dela. E compreendendo que nós, as mulheres, temos um grande potencial; mas um potencial diferente, não violento, não de dominação e morte, mas sim de cuidar e compartilhar (SHIVA, 2018).

Para Shiva (2018) a relação das mulheres com a natureza tem sido conflituosa para o pensamento e a ação feministas devido à chamada naturalização do papel da mulher na história patriarcal. A visão das mulheres ligadas ao natural e ao âmbito do privado, enquanto aos homens o mundo da cultura e do público, é recorrente e parte de um presumido senso comum. O lugar das mulheres ligado à natureza numa perspectiva biologizante que reforça seu papel no mundo privado e seu destino na maternidade, tem sido por isso vasta e corretamente criticado nas reflexões feministas, que mostraram toda sua rejeição a essa ligação. Entretanto, novas reflexões e a aproximação ao conceito de ecofeminismo têm-nos levado a explorar caminhos inéditos na relação natureza e cultura, como por exemplo, a relação das mulheres e das pessoas em geral com a natureza, que é uma relação de opressão, a mesma que as mulheres sofrem em relação ao sistema patriarcal. O ecofeminismo, vertente dentro do feminismo que busca aproximar esses conceitos, enxerga um relacionamento mais harmonioso das mulheres com o meio ambiente e com seu próprio corpo enquanto natureza (SHIVA, 2018).

A pergunta que anima essa pesquisa é “Qual é o papel das mulheres camponesas na guarda de sementes crioulas?”. Nesse sentido, **o objetivo geral**

dessa monografia é entender o papel das mulheres na guarda de sementes crioulas em Rivera/Uruguai. A partir do entendimento e aprendizado adquirido no decorrer do trabalho, busquei compreender a importância das sementes na vida dessas mulheres; resgatar o histórico de participação das mulheres na construção do grupo de guardiãs/ões de sementes crioulas do município; identificar as estratégias utilizadas pelas mulheres para o cultivo das sementes crioulas e pesquisar os elementos necessários para manter o grupo e qual as dificuldades encontradas.

Justifico essa pesquisa pela necessidade de dar visibilidade à atuação das mulheres na guarda de sementes crioulas em Rivera, Uruguai. Na verdade, esse tema é pouco pesquisado tanto no Brasil quanto no Uruguai. As mulheres têm um trabalho fundamental nessa construção. Suas experiências e saberes serão de muito aprendizado para quem não sabe como é passado de geração em geração as atividades envolvidas em relação à reprodução, conservação, doação e troca das sementes crioulas por essas guardiãs. Por meio dessa pesquisa busco o reconhecimento e a valorização das mulheres na guarda de sementes crioulas, papel importante que costuma ser invisibilizado.

Estudos dessa natureza são relevantes, pois têm por finalidade identificar e valorizar os saberes que as comunidades possuem sobre os recursos naturais e os agroecossistemas, de modo que essas comunidades venham a conhecer e respeitar sua capacidade de reprodução e de carga para uma utilização de maneira sustentável, visando a melhoria das condições de vida e a conservação do meio ambiente. Adicionalmente, permitem adequar estratégias de produção que visem a sustentabilidade da conservação e multiplicação das sementes crioulas (SANTILLI, 2009).

O cultivo dos transgênicos, a dependência de sementes compradas, e a modernização da agricultura, de forma geral, aceleraram o deslocamento de muitas pessoas da agricultura familiar para a cidade, empobrecendo essas pessoas. Ao mesmo tempo, substituíram grande parte de trabalhadores(as) por máquinas, diminuindo assim postos de trabalho. Esse caminho da modernização não é o único possível para a agricultura. É possível optar por outro modelo que valoriza a vida e a agrobiodiversidade. Nesse contexto, a atuação das mulheres camponesas nos grupos de guarda de sementes crioulas merece mais atenção.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo conversaremos referente ao tema estudado, buscando fornecer informações sobre as/os guardiãs/ões das sementes crioulas, produção agroecológica, conservação e forma de manejar as sementes crioulas e o papel da mulher que é bastante significativo no tema e na realidade.

2.1. GUARDIÃS/ÕES E AS SEMENTES CRIOULAS

As/os guardiãs/ões de sementes crioulas são um grupo social que rejeitou a modernização da agricultura, escolhendo reforçar e retomar o plantio de espécies vegetais que estavam sendo perdidas e esquecidas, e aprimorar as técnicas tradicionais. Suas produções são independentes de empresas do setor, especialmente das que vendem sementes, fertilizantes químicos ou agrotóxicos. Elas/es dispensam o uso de sementes geneticamente modificadas ou híbridas, praticando o cultivo de sementes crioulas, com transmissão dos conhecimentos e valores obtidos de seus antepassados, observação do ambiente e seus ciclos naturais, seleção de espécies mais fortes, manejo de adubação natural, entre outras (SANTILLI, 2009).

Aquini (2015) caracteriza a atividade das/os guardiãs/ões de sementes como oposta ao modelo de cultivo instaurado pela Revolução Verde. Esse é dependente de insumos químicos, mecânicos e biológicos externos ao sistema de produção, enquanto o método mantido por agricultoras/es familiares, conforme o autor, segue na manutenção da tradição de plantio passada através das gerações, soberania da sementeira e modo autônomo de cultivo.

Para que se tenha uma boa estratégia que viabilize o desenvolvimento sustentável e cooperativo no campo, faz-se necessário que os sujeitos do campo estejam com suas práticas/cultivos unidos em prol da construção de um projeto de libertação do cultivo convencional para outros sistemas alternativos de sustentabilidade da vida planetária. Com isso, podem desenvolver seus próprios pacotes tecnológicos de produção, gerando autonomia para todos/as os agricultores/as, conhecendo cada etapa das culturas, desde o plantio, manejo

correto até conhecer seus consumidores finais, completando todo seu ciclo até o final do processo.

Aquini (2015) relaciona justamente as dificuldades de abastecimento e o custo energético na produção e distribuição de alimentos para os lugares mais isolados com o papel de conservação natural desempenhado pelas/os guardiãs/ões. Entre suas práticas de produção estão destacados o plantio sustentável, a preservação do ambiente e a colheita de alimentos saudáveis e livres de contaminantes, destinados ao consumo local, de forma que representam não só uma fonte de abastecimento, mas também boas práticas ecologicamente compatíveis com a exploração não predatória do espaço de cultivo (AQUINI,2015).

Há muito tempo as/os guardiãs/ões vêm desenvolvendo a técnica de guardadores e multiplicadores de sementes crioulas, com esses conhecimentos tendo passado de geração em geração, sendo imprescindível encontrar e definir ferramentas para reconhecer e apoiar o trabalho das comunidades tradicionais que conservam a agrobiodiversidade. Para uma ampliação no número de guardiãs/ões e de variedades, é necessário um maior incentivo e reconhecimento por parte dos governos e das comunidades. (BEVILAQUA et al, 2014).

Com as/os guardiãs/ões, busca-se a manutenção e preservação das sementes crioulas, bem como, a valorização e o reconhecimento do saber histórico dos/as agricultores/as, que há muitos anos é passado de geração para geração. A partir desse conhecimento, com apoio do governo, de instituições, universidades, pastorais e movimentos sociais, começou a surgir programas para produção de sementes, oficinas de formação para agricultores, seminários, congressos, feiras de trocas de conhecimentos e sementes e outros fatores que fortaleceram a luta pela preservação e produção livre de sementes crioulas (MEDEIROS, 2014).

Para Carvalho (2003), semente é a base de tudo, sendo ela a responsável pela fabricação dos alimentos e pela sobrevivência. A posse das sementes representa autonomia na vida dos (as) camponeses (as). Já para Londres (2014), sementes crioulas são consideradas sementes da paixão, da resistência, da fartura. Em cada região, em função das dinâmicas sociais, culturais e políticas que cuidam do seu uso e conservação, vêm sendo manejadas por agricultores familiares, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais ganham um nome e um significado simbólico, guardando forte relação com a identidade das comunidades rurais.

Semente crioula é conceituada por Dal Soglio e Pereira (2020, p.22-23) da seguinte forma:

“Crioula”, aqui, é o termo usado para designar a população de uma determinada espécie que se desenvolveu por várias gerações em uma localidade ao ponto de apresentar boa adaptação às condições locais e uma relativa uniformidade em suas principais características. A espécie em questão pode ser nativa ou introduzida, mas precisa ser manejada de forma consciente pelas pessoas que moram na localidade em questão.

De acordo com Trindade (2006), as sementes crioulas não foram modificadas pela indústria. Elas são oriundas da sociobiodiversidade e seu manejo foi desenvolvido por comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, caboclos, etc.

Guardiãs/ões são aquelas/es agricultoras/es que possuem e mantêm por processo de multiplicação através do tempo sementes crioulas de diferentes espécies. O enfoque não precisa ser necessariamente só conservacionista, mas também de seleção das plantas mais adaptadas aos sistemas de produção da agricultura familiar. Como algumas características das/os guardiãs/ões de sementes estão o reconhecimento do seu papel pela comunidade ou por meio da análise de evidências apresentadas e período mínimo na posse de sementes (BEVILAQUA et al, 2009).

É necessário trabalhar o manejo e conservação da agrobiodiversidade, diversidade genética da agricultura, assim como se defende a biodiversidade silvestre (SANTILLI, 2009). A partir da Modernização da Agricultura já se extinguiram muitas variedades e espécies agrícolas e outras correm risco de extinção. A alimentação humana está cada vez mais se reduzindo a um pequeno número de espécies. O manejo e conservação da biodiversidade estão relacionados com a questão ambiental, a segurança alimentar e nutricional, o desenvolvimento rural sustentável, a inclusão social e o combate à fome (SANTILLI, 2009).

Para Machado et al (2008, p. 31), “a agrobiodiversidade pode ser entendida como o processo de relações e interações do manejo da diversidade entre e dentro de espécies, os conhecimentos tradicionais e o manejo de agroecossistemas, sendo um recorte da biodiversidade”. Ela é um resultado da intervenção do ser humano sobre o ecossistema (SANTILLI, 2009). A agrobiodiversidade envolve a diversidade de espécies, a diversidade genética e a diversidade de ecossistemas cultivados,

agroecossistemas. Alguns autores agregam outro nível, o dos sistemas socioeconômicos e culturais (SANTILLI, 2009). Já o termo sociobiodiversidade “se refere à interrelação entre a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais (BRASIL, 2009, Art. 2º).

A tese defendida por Santilli, em 2009, mostra a necessidade de avanço na construção de legislação que defenda os direitos dos agricultores, contribuindo com a conservação e o uso sustentável da agrobiodiversidade. Como esse é um espaço social de disputa por poder, algumas conquistas são estimuladas pela organização e pressão popular, enquanto que alguns retrocessos são promovidos pelo interesse de grandes empresas do agronegócio.

A perda da agrobiodiversidade é causada principalmente pela substituição de variedades locais e tradicionais, com ampla variabilidade genética, por variedades modernas, que tem alto rendimento e estreita base genética (SANTILLI, 2009). Os transgênicos configuram-se como uma grave ameaça de contaminação de materiais genéticos de grupos de guardiões de sementes crioulas, por exemplo (KAUFMAN et al, 2016). A agrobiodiversidade está relacionada à resiliência de agroecossistemas diante de fatores como os causados pelas mudanças climáticas (SANTILLI, 2009).

Para a conservação da agrobiodiversidade, é importante manter espécies e variedades agrícolas congeladas em bancos de germoplasmas de diferentes instituições, conservação ex situ. Entretanto, também é necessário apoiar e promover, através de políticas públicas e instrumentos jurídicos, a conservação em reservas, in situ, e a conservação feita pelos agricultores em suas propriedades, valorizando os diferentes contextos ambientais e culturais, conservação in situ on farm (SANTILLI, 2009).

Conforme Kaufman et al (2016), a valorização de agricultores que promovem a conservação da agrobiodiversidade e a sustentabilidade transforma-os em agentes de transformação do seu espaço. Assim, os autores observam no contexto dos guardiões de sementes crioulas de Ibarama/RS, que o reconhecimento fortaleceu o grupo e incentivou a transmissão da experiência exitosa para outros agricultores da região. “Estas relações de reciprocidade e solidariedade entre os agricultores é o que caracteriza e impulsiona a experiência de resgate e conservação da agrobiodiversidade crioula” (KAUFMAN et al, 2016, p. 70).

2.2. A AGROECOLOGIA E AS MULHERES

A agroecologia é vista como uma ciência que dá as bases para modos de vida e trabalho no rural pautados na sustentabilidade por Caporal e Costabeber (2004). Para Altieri (2012, p. 15-16), “a Agroecologia é tanto uma ciência quanto um conjunto de práticas. Como ciência, baseia-se na aplicação da Ecologia para o estudo, o desenho e o manejo de agroecossistemas sustentáveis”. Já para Petersen (2009), a Agroecologia pode ser definida como uma ciência voltada para a recampanização. Esse autor trabalha o conceito de recampanização utilizado por Van der Poeg em relação ao aumento de famílias camponesas e o fortalecimento da natureza camponesa em parte da agricultura familiar que aderiu a processos da modernização da agricultura, aumentando a autonomia dessas famílias. Petersen entende que a Agroecologia é ciência, prática e movimento social (PETERSEN, 2012).

A prática agrícola deve priorizar a utilização dos recursos naturais com consciência, respeitando e mantendo o que a natureza oferece ao longo de todo o processo produtivo, desde o cultivo até a circulação dos produtos. A Agroecologia possibilita caminhos diversos do trazido pelo modelo convencional de agricultura, que causa a diminuição da biodiversidade, apresentando opções sustentáveis para que a terra continue sempre produtiva e viva.

Desde muitos anos que se coloca em discussão a questão referente à produção ecológica, porém, de alguns anos para cá a discussão ganhou mais força, devido ao aumento do uso de agrotóxicos, dos transgênicos e da busca por uma alimentação mais saudável. Segundo Caporal e Costabeber (2004), tem se buscado estilos de agricultura menos ofensiva ao meio ambiente, que seja capaz de proteger os recursos naturais e mais duráveis no tempo, para fugir da agricultura convencional. Nesse sentido, surgiram em diversos países agriculturas alternativas, com diversas denominações como orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, entre outras, que seguem seus princípios, regras, filosofias, conforme cada corrente em que estão engajadas (CAPORAL, COSTABEBER, 2004).

Partindo dos princípios da Agroecologia, se estabelece um novo caminho para “agriculturas de base ecológicas e sustentáveis”, terminologia que em primeiro

lugar busca distinguir a agroecologia do modelo convencional e modelos do sistema dominante que tem abarcado parcialmente ideias ambientalistas. Como segundo ponto, tem a diferenciação da agroecologia de agriculturas alternativas (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

Conforme Caporal (2008) a agroecologia busca integrar os conhecimentos dos/as agricultores/as com o conhecimento de diferentes ciências. Ela não busca simplesmente a substituição de insumos ou a redução do uso de agrotóxicos, ela busca a superação de um modelo agroquímico e de monocultura que se mostrou excludente e socioambientalmente inadequado. Não é apenas uma mudança em práticas agrícolas, mas de cunho político, econômico e sociocultural, por buscar também mudanças das atitudes e valores dos atores e das atrizes sociais (CAPORAL, 2008).

O diálogo entre a Agroecologia, as ciências e a agricultura tradicional pode trazer grandes avanços nos rumos da agricultura ecológica, pois a partir dessa interação os agricultores teriam maiores informações técnicas e científicas para a sua produção e a agroecologia abarcaria esse conhecimento histórico advindo dos/as agricultores/as. A agricultura ecológica, entre outras coisas, busca reduzir o uso de agrotóxicos, devido aos danos ambientais e para a saúde humana que estes trazem. Segundo Santilli (2009), a agricultura interage de diversas maneiras com o meio ambiente, afetando a saúde humana.

Machado, Santilli e Magalhães (2008, p. 31), trazem um conceito de agroecologia interligado com agrobiodiversidade:

A agrobiodiversidade pode ser entendida como o processo de relações e interações do manejo da diversidade entre e dentro de espécies, os conhecimentos tradicionais e o manejo de múltiplos agroecossistemas, sendo um recorte da biodiversidade. Já a agroecologia pode ser interpretada como o estudo das funções e das interações do saber local, da biodiversidade funcional, dos recursos naturais e dos agroecossistemas. Sistemas agroecológicos promovem e se relacionam com a agrobiodiversidade, fazendo interagir valores socioculturais, manejo ecológico dos recursos naturais e manejo holístico e integrado dos agroecossistemas. Está presente ainda a noção de sustentabilidade, baseada em ações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas.

Conforme Machado et al (2008), as políticas públicas agroambientais devem priorizar os sistemas diversificados de cultivo que promovam a agrobiodiversidade com base na Agroecologia. Políticas públicas, fortalecimento de ações de pesquisa

em agrobiodiversidade e Agroecologia com enfoque participativo são apontadas por esses autores como forma de contrapor os efeitos da perda da agrobiodiversidade, principalmente causadas pela expansão dos monocultivos.

A proposta de uma nova agricultura engloba não só a maneira de produção contrária ao que é a proposto pela monocultura dos latifúndios, mas também objetivos políticos (LUZ, 2014). Para tanto são necessárias mudanças sociais e políticas que busquem equidade, solidariedade, assim como mudanças nas relações de gênero, superando as desigualdades e opressões em termos sociais e culturais assim como o modo de pensar hegemônico (BURG, LOVATO, 2007).

As mulheres possuem papel estratégico na gestão dos recursos naturais em grande medida pela responsabilidade na provisão de alimentos para o sustento da família, e conseqüentemente porque contribuem para a manutenção do manejo sustentável da biodiversidade nos moldes da Agroecologia (LISBOA, LUSA, 2010). Vale a pena ressaltar as dimensões simbólicas, pois vão além da construção de espaços agrícolas sustentáveis, propiciando a implementação de espaços sociais de gênero (BURG, LOVATO, 2007).

Como afirma Martinez Alier (2004) as sociedades camponesas e seus modos de conhecimento são uma chave para a busca de um novo paradigma de desenvolvimento e de modelos harmônicos com a natureza. Portanto, a valorização das mulheres e da Agroecologia seria uma forma de pensar em construir maiores níveis de autonomia e espaços sociais que diminuam as relações de dependência e que as mulheres possam alcançar os espaços de poder e modificar dinâmicas e relações existentes dentro dessas sociedades.

Quanto à superação da invisibilidade do trabalho das mulheres e a rígida divisão sexual do trabalho, a antropóloga Pacheco (2002) propõe que os projetos da agricultura familiar que tem como base a Agroecologia passem a dar destaque para as mulheres como sujeitos desses espaços:

Há elos a estabelecer entre os debates sobre a sustentabilidade e as relações sociais de gênero. Ambas as noções se colocam contra uma visão produtivista e economicista. Por um lado, a noção de sustentabilidade remete ao campo das lutas sociais, de novas relações entre a sociedade e natureza, numa perspectiva democrática, para a contestação da exploração de classe e da injustiça social e ambiental. Por outro lado, a crítica ao paradigma dominante da economia, feita pelo pensamento feminista, quer insistir na perspectiva segundo a qual um exame do desenvolvimento sustentável deve levar em conta as dimensões sociais e de gênero, e integrar nesse conceito uma distribuição justa dos recursos materiais,

conhecimentos e poder, um sistema de valoração econômica adequado e a sustentabilidade do meio ambiente (PACHECO, 2002, p. 2).

A autora ainda acrescenta:

As mulheres adquiriram historicamente um vasto saber dos sistemas agroecológicos. Desempenham importante papel como administradoras dos fluxos de biomassa, conservação da biodiversidade e domesticação das plantas, demonstrando em muitas regiões do mundo um significativo conhecimento sobre as espécies de recursos genéticos e fitogenéticos, e assegurando por meio de sua atividade produtiva as bases para a segurança alimentar (PACHECO, 2002, p.1).

As mulheres propiciam acúmulo de conhecimentos a partir de uma perspectiva de valorização e reprodução da vida sobre questões que se encontram no cerne da Agroecologia. Entre elas estão a produção de alimentos saudáveis, de cultivos crioulos, de relações de solidariedade, de cuidado e de respeito (MARONHAS et al, 2014).

A Agroecologia possibilita às mulheres maior atuação e participação social. A frase “sem o feminismo não há agroecologia” é reconhecida pela importante participação das mulheres no movimento agroecológico e pela luta por equidade de gênero. As mulheres são as principais atuantes na prática da Agroecologia, pois ampliaram as possibilidades de construção da autonomia e relações sociais. Elas participam do projeto de planejamento, acesso a crédito, plantio, colheita e comercialização dos produtos, além da maior participação das mulheres, a um maior reconhecimento pelas atividades por elas desenvolvidas no meio rural (SILIMPRAND, 2011; FERREIRA; MATTOS, 2017).

A Agroecologia possibilita às mulheres construir espaços para o reconhecimento de suas atividades. Ela possui inúmeras propostas de transformações das relações e da forma de organização social. A busca pela equidade e diversidade precisa estar efetivamente presente na Agroecologia, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, reconhecendo a existência das situações de desigualdade e atuando na sua transformação.

2.3. O PAPEL DA MULHER NA GUARDA DAS SEMENTES CRIOULAS

Quando as sementes começaram a germinar no solo marcou-se o início da civilização humana dando início as práticas da agricultura que determina a transição

da vida nômade para a sedentária. A agricultura provém do período Neolítico de 8000 a.C. até 5000 a.C., quando surgem as primeiras plantas o que representa o início da atividade agrícola (BANDINTER, 1986).

Estamos de acordo em pensar que a agricultura é uma invenção feminina. O homem, ocupado em perseguir os animais na caça, e mais tarde em levar os rebanhos para o pasto, quase sempre estava ausente. A mulher pelo contrário, segura de sua tradição coletora, tinha a oportunidade de observar fenômenos naturais da sementeira e da germinação (BANDINTER, 1986. p.60)

Seguindo na mesma percepção, para Domingueze t.al. (2000), provavelmente foram as mulheres que enterraram as primeiras sementes no solo e iniciaram a domesticação dos animais jovens, tomando conta e alimentando eles como faziam com seus filhos. As mulheres começaram a perceber a capacidade de germinação das sementes e assim, a concentração na produção dos alimentos.

Para Menegoni (2011), foram as mulheres que começaram a produzir sementes, nesse momento observaram que as sementes germinavam na terra originando uma nova planta e assim passaram a semear e a experimentar a prática agrícola. Os homens eram responsáveis por caçarem e pescar e as mulheres colhiam frutos, ramos, sementes e etc.

Meirelles e Rupp (2006), ressaltam o papel importante da mulher neste processo, já que estudos sobre a origem da agricultura mostram que o início das atividades agrícolas se deu próximo às casas e aldeias, e que as mulheres eram as responsáveis pela coleta de sementes e o cultivo de plantas nestas áreas.

Para Carvalho (2003), a descoberta da agricultura por parte das mulheres, é de admirável importância na evolução histórica, permitiu e continua permitindo a sobrevivência humana e os de princípios de soberania alimentar, tendo a ver com o domínio do conhecimento das sementes, sua produção e reprodução, onde são protegidas pelas curadoras de sementes, que continuam eternizando práticas de intercâmbio e previsão, mesmos nas condições de sobrevivência e subordinação imposta tanto pela economia quanto pelo sexismo.

Na visão de Cordeiro (2003), com o início da agricultura, os seres humanos e em particular as mulheres, começaram a selecionar as plantas de acordo com as características que mais lhes agradavam: frutos e sementes maiores, sabor agradável, época de colheita, ciclo da planta, entre outras. Com este processo, as

plantas utilizadas na nossa alimentação passaram a depender do ser humano para se reproduzir.

As mulheres possuem papel estratégico na gestão dos recursos naturais em grande medida pela responsabilidade de prover alimentos para o sustento da família, e conseqüentemente porque contribuem para a manutenção do manejo sustentável da biodiversidade nos moldes da agroecologia (LISBOA, LUSA, 2010).

O papel da mulher na elaboração do conhecimento agroecológico é na verdade um desafio para a precisão e combinação do movimento agroecológico na atualidade. Diversos estudos alertam sobre os impactos dos agrotóxicos na vida humana e mesmo assim essas mulheres lutam em defesa da vida.

Segundo Carneiro et al. (2012), parte desses agrotóxicos tem a capacidade de se espalhar pelo ambiente e outra parte pode se acumular no organismo contaminando inclusive o leite materno, que ao ser consumido pelos recém-nascidos, pode provocar sérios problemas de saúde aos mesmos por serem mais vulneráveis aos agentes químicos.

De acordo com Londres (2011), mesmo a aplicação de agrotóxicos ser uma atividade masculina, as mulheres e crianças encontram-se em caráter de fragilidade. Segundo a autora, as pessoas que andam nas lavouras durante e após a utilização são as mais expostas a contaminação.

O trabalho da mulher na agricultura é visto como luta pelo seu reconhecimento profissional, ainda é reconhecido como ajuda nas suas famílias, como forma de manutenção de uma ordem moral e hierárquica de gênero (ESMERALDO, 2013).

A luta das mulheres por melhor condição de vida, conta a sufocação masculina e pela concordância em relação aos seus direitos, fez surgir movimentos feministas em diversos países. Esses movimentos assumem diferentes perspectivas, segundo o local e a época que foram surgindo. Na literatura são chamados de ondas femininas (HEMMINGS, 2009).

Ao se referir a luta feminina, há de reconhecer a evolução de referências, isso significa que não há um feminismo único e homogêneo.

Vandana Shiva é uma das iniciadoras do ecofeminismo. Suas primeiras análises foram na década de 1980, quando relaciona a violência contra as mulheres e a natureza sendo ambas originárias de bases materiais e no paradigma desenvolvimentista dominantes. Para ela, as monoculturas são expressão máxima

dessa dominação, pois abusa de insumos químicos externos ao ambiente e a utilização de sementes melhoradas.

No seu livro “Abrazar la vida” de 1995, Shiva chama a atenção para a forma com que as sociedades ocidentais desvalorizam a natureza e o que é considerado feminino. Por outro lado, essas sociedades valorizam a tecnologia e o que é considerado masculino. A autora propõe que seja modificada essa lógica perversa, revalorizando o feminino em todos nós e revalorizando a natureza (SHIVA, 1995).

Dessa forma, as sementes são a materialidade das mudanças na agricultura e os mais fortes símbolos de lutas ecofeministas. As sementes são os princípios femininos da natureza, já que ambas reproduzem (SHIVA, 1995). Essa afirmação é questionada cientificamente por ser essencialista. Muitas mulheres optam por não ter filhos, assim não reproduzem a vida. A relação entre as mulheres e as sementes não é natural, mas sim socialmente construída a partir do papel historicamente desenvolvido pelas mulheres na agricultura.

Nós seres humanos nascemos e garantimos nossa existência nos relacionando com a natureza, onde precisamos de terra, ar puro, água e alimentos sem agrotóxicos para ter uma vida saudável. As mulheres exercem papel importante na guarda e reprodução de sementes, assim como a agroecologia de forma geral.

O feminismo questiona a feminilidades e masculinidades heteronormativas que criam classificações hierárquicas sobre os corpos. Assim o feminismo está relacionado a uma teoria e a um movimento que se alimentam de várias formas, põe em relevo a opressão que o gênero masculino exerce sobre o feminino (FERREIRA; MATTOS, 2017, p.38). Com isso os movimentos de agroecologia propõem lutas e transformações sociais em diversos contextos e perspectivas na luta pelos direitos humanos, cidadania, democracia, participação política, combate à pobreza. Nessas lutas, os movimentos sociais estão a frente destas reivindicações (FERREIRA; MATTOS, 2017). Sendo assim,

A perspectiva ecológica tem demonstrado potencial de abrir espaços para que as mulheres agricultoras enfrentem sua condição de vulnerabilidade e, neste sentido, conquistem mais poderes nas esferas pessoal, produtiva, familiar e política. Entretanto, o trabalho com a agroecologia, por si só, não é suficiente para que a desvalorização e a invisibilidade das mulheres sejam suficientemente problematizadas. Neste sentido, o diálogo entre perspectivas agroecológica e feminista é um importante caminho para o enfrentamento político sobre alguns dos dilemas vivenciados pelas mulheres no meio rural (FERREIRA; MATTOS, 2017, P.39).

A agroecologia e o feminismo evidenciam saberes e práticas tradicionais, ao valorizar o reconhecimento local, a perspectiva agroecológica revela a importância das mulheres na construção de sistemas agroflorestais, quintais, hortas, manejos de criação de animais, entre outros. Assim, introduzir o feminismo na construção do campo agroecológico contribui para a ampliação do enfoque que vão além das questões tecnológicas, produtivas e ambientais. As questões sociais ganham evidência, incluindo a busca da justiça e respeito nas relações de gênero (FERREIRA; MATTOS, 2017, p. 41).

São poucos os estudos que tratam das mulheres na guarda das sementes crioulas atualmente. Entre eles, podemos citar o de Kaufmann (2018). Nele, a autora trabalha a experiência das mulheres que participam do grupo de guardiões de sementes crioulas de Ibarama, RS, Brasil. A autora mostra que as mulheres exercem papel importante na seleção e guarda das sementes nesse contexto. Entretanto, elas estão invisibilizadas, já que são os homens que tem titularidade e participação nas decisões da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama - ASCI. Kaufman mostra que no início da ASCI, em 2008, entre sócios(as) fundadores(as), eram dezoito homens e apenas três mulheres, diferença que segue no quadro de associados(as).

A partir de uma mostra fotográfica com imagens dessas mulheres que foi organizada por Bibiana Silveira, da UFSM em 2014, e de eventos de sensibilização onde foram convidadas as mulheres, elas estão ocupando espaços antes somente ocupados por homens, como exemplo, atuar como palestrante em evento de divulgação das ações da ASCI (KAUFMANN, 2018). As mulheres relataram que antes elas participavam das reuniões da ASCI para fazer comida, agora se sentam com seus familiares e discutem junto com eles. Ao serem questionados sobre essa maior participação das mulheres nas atividades da associação, alguns homens respondem que não se davam conta que elas não participavam, ou que alguém precisava ficar em casa para fazer o trabalho do dia (KAUFMANN, 2018). Assim fica clara a divisão de poder por gênero e os desafios que ainda precisam ser vencidos para alcançar a equidade.

As mulheres que estão envolvidas na guarda de sementes crioulas em Ibarama também fazem parte da Associação de Artesãos de Ibarama, onde são maioria. Elas fazem trabalhos com a palha do milho e se organizam em espaço

específico para comercialização. Esse é um espaço que contribui com a autonomia financeira das mesmas, embora o ingresso seja pequeno, e é espaço de convívio social entre elas (KAUFMANN, 2018).

Há muito o que avançar em relação ao reconhecimento da atuação das mulheres na guarda de sementes crioulas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, com base em entrevistas a mulheres guardiãs de sementes crioulas e informantes qualificados/as sobre o tema. A abordagem qualitativa, pela escolha técnica de entrevistas semiestruturadas, é usada com frequência pelas ciências sociais para enfatizar a complexidade da situação, desvendando a multiplicidade de fatos que determinam a realidade estudada (NEVES, 1996).

O método de pesquisa escolhido foi o estudo de caso. Segundo Gil (2008), o estudo de caso consiste em um profundo e exaustivo estudo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Assim, o caso em questão é o do grupo de guardiãs/ões de sementes crioulas de Rivera, UY. Esse município fica no norte do país, cerca de 500km da capital Montevideo, formando fronteira seca com Santana do Livramento, no Brasil.

Realizei cinco entrevistas com as guardiãs do grupo de Rivera/Uruguay e mais três entrevistas com informantes qualificados, uma agrônoma que trabalha com essas mulheres, uma professora da UDELAR que tem um projeto sobre sementes crioulas em Rivera e um guardião de sementes crioulas do município Rio Grande, Brasil.

Para a realização das entrevistas, utilizei um roteiro de questões. Devido à Pandemia de COVID-19, as entrevistas foram feitas através de mídias eletrônicas, WhatsApp e e-mail. Um dos informantes qualificados foi entrevistado pessoalmente antes da Pandemia de COVID-19, durante evento na UNIPAMPA de Dom Pedrito em fevereiro de 2020.

De forma complementar, utilizei o recurso das fotografias. As fotografias das camponesas entrevistadas e de suas sementes foram disponibilizadas por elas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse item apresenta os resultados obtidos nas entrevistas que realizei com cinco guardiãs de sementes crioulas de Rivera/Uruguai e três entrevistas com informantes qualificados relacionados ao assunto escolhido para ser concretizado neste trabalho.

4.1 A IMPORTÂNCIA DAS SEMENTES CRIOULAS PARA ESSAS MULHERES

A guardiã Rosane Fernandes é produtora ecológica e reside na Décima Policial em Puntas de Cunapiru, Coxilha Negra, Rivera. Sua família é constituída por três pessoas, sendo que duas trabalham em atividades agropecuárias. Desde pequena ela herdou esse saber dos tios. Quando morava com a família o tio plantava no pátio e dava as sementes de tudo que ele plantava para estimular ela no conhecimento e produção. Sua mãe tem origem de mulher do campo que herdou os saberes da agricultura da família. Seu avô, pai de sua mãe, fazia as lavouras e plantava bastante e todos ajudavam no trabalho e assim aprendeu com a avó a guardar as sementes. Quando definitivamente decidiu morar no campo, depois de ter feito uma carreira como professora, ela se dedicou completamente ao campo.

Rosane conta que nem imaginava que fosse uma guardiã. Quando morava na cidade plantava suas sementes no pátio de casa. Quando foi para o campo despertou mais ainda o interesse pela produção. Tem esse interesse, por serem sementes puras, sem conservantes, naturais e importante para espécies crioulas difíceis de encontrar e também para a autonomia alimentar e não depender de multinacionais. A imagem a seguir mostra a dedicação da Rosane com sua produção. Tenho certeza que esse é um momento só delas, onde ela utiliza a sabedoria que recebeu da mãe no manejo das mesmas.



Figura 1- Rosane e suas sementes. Fonte: Arquivo pessoal de Rosane Fernandes, 2020.

Segundo ela

A melhor coisa que tem é produzir seu alimento desde a conservação até a colheita. Me orgulho por usar adubo orgânico no manejo, não precisar tomar remédios e, ao mesmo tempo, preservar a biodiversidade sem poluir rios, solo e ar (GUARDIÃ ROSANE).

Rosane afirma com sua própria experiência que a mulher tem um papel muito importante na guarda das sementes. Ela conserva, evitando o uso de sementes transgênicas, e assim contribui para a soberania alimentar. Mulheres com autonomia e empoderadas saberão lutar e defenderem-se. Por esse e tantos outros motivos ela passa seu aprendizado para sua filha que já participa da guarda também. A imagem a seguir mostra o processo de comercialização de alimentos produzidos por ela em feira.



Figura 2- Rosane na comercialização da própria produção. Fonte: Arquivo pessoal de Rosane Fernandes, 2020

A guardiã Cláudia Alicia é agricultora familiar ecologista e reside na Parada Medina a uns 40km do centro de Rivera. A família produz melancias orgânicas e muitos outros produtos que comercializam em uma barraca na beira da rodovia que liga Rivera a Montevideo. Ela, nasceu e viveu toda a sua vida no interior. Sua família é constituída por cinco pessoas onde todas trabalham em atividades agropecuárias. **“Sempre fui da terra e assim sementeira” (GUARDIÃ CLÁUDIA)**. Desde muito pequena ia para a horta com seu pai e com ele aprendia a guardar as sementes.

Cláudia faz questão de passar seus saberes para filhos/as e netos/as. Ter sementes crioulas faz parte da sua identidade e é a riqueza das guardiãs e de suas famílias.

Em cada semente tem um pouco da minha história, da minha experiência. Cada semente que nasce é vida, é alimento é uma

**preservação de espécies. Considero a semente crioula minha origem, a soberania alimentar e a vida do amanhã.
A maior vantagem das sementes crioulas é ter suas próprias sementes, ser dona e não ter que dispor de dinheiro para comprar sementes, pois guardei semente boa, sadia, de manejo orgânico e sei que terei verduras e frutas de excelente qualidade” (GUARDIÃ CLÁUDIA).**

Cláudia possui muita sabedoria, amor pela terra e pelas sementes. A imagem abaixo mostra a dedicação para oferecer um produto de boa qualidade a familiares e consumidoras/es.



Figura 3- Cláudia orgulhosa de seu trabalho. Fonte: Arquivo pessoal de Cláudia Alicia, 2020.

Com a guardiã Nurimar Rodrigues não é diferente o amor pelas sementes. Ela reside em Tranqueiras. Sua família é constituída por quatro pessoas, sendo que três trabalham na propriedade. Ela ensina para suas filhas tudo que aprendeu e o que continua aprendendo. Uma de suas filhas é nutricionista e vegetariana, e dá muita importância às plantas. A outra dá aulas sobre hortas. Não poderia deixar de mostrar Nurimar com sua filha em meio à produção.



Figura 3- Nurimar e sua filha Sandrita na estufa. Fonte: Arquivo pessoal de Nurimar Rodrigues, 2020.

A semente crioula é uma herança de família. Nurimar aprendeu com sua mãe a guardar sementes. Ela entende que isso é importante porque, entre outras coisas, hoje em dia a maioria das sementes vem com agrotóxico ou são transgênicas. **“Ter suas próprias sementes e não depender de comprar é um indício de soberania alimentar, podendo assim comer o que se planta, colher, armazenar e plantar novamente. Isso faz ser independente do sistema” (GUARDIÃ NURIMAR).**

Para Nurimar, a mulher é fundamental na guarda de sementes pois ao longo da história foram as mulheres que guardavam as sementes e ainda continuam cumprindo esse papel. Com diz Carvalho (2003), a descoberta da agricultura por parte das mulheres permitiu e continua permitindo a sobrevivência humana, tendo em vista o domínio com o conhecimento das sementes, sua produção e reprodução. É emocionante de ver o orgulho estampado no rosto da Nurimar, mostrando suas sementes.



Figura 4- Nurimar feliz mostrando suas sementes. Fonte: Arquivo pessoal de Nurimar Rodrigues, 2020.

Seguimos com a guardiã Adriana Machado, que reside em Paso del Muerto - Puntas de Yaguari. Sua família é constituída por três pessoas e as três trabalham na propriedade. Ela aprendeu a manejar as sementes em casa, vendo seu pai plantar,

colher e armazenar, com os amigos na época de hortas comunitárias, nos seus dias de estudante na cidade de Montevideu e quando voltou para casa com vizinhos no campo. Com ela não seria diferente das demais guardiãs, faz questão de passar seus ensinamentos para seus filhos, que inclusive já trabalham na horta mantendo assim a tradição da família. **“É de grande importância manter as sementes nativas por seu valor nutricional, livres de produtos químicos e como forma de garantir a soberania alimentar” (GUARDIÃ ADRIANA)**. Ela considera que cabe à mulher conservar e proteger as sementes. A imagem a seguir mostra Adriana com uma de suas variedades de sementes crioulas, a de feijão.



Figura 5- Adriana e suas sementes. Fonte: Arquivo pessoal de Adriana Machado, 2020.

A guardiã Maribel Acosta reside em Curticeras. Sua família é constituída por cinco pessoas, sendo que três trabalham na propriedade. Maribel cresceu vendo seus pais guardarem sementes de tudo e aprendeu com eles. **“O bom disso é que essas são sementes saudáveis”** (GUARDIÃ MARIBEL). Assim, ela continuou com a produção de sementes crioulas e hoje ensina para seus filhos tudo que aprendeu com seus pais. **“A mulher tem um papel importante na germinação e colheita das sementes para que sejam saudáveis. A mulher tem o dom de fazer tudo com carinho”** (GUARDIÃ MARIBEL).

Segundo Kaufmann, (2014), os(as) agricultores(as) justificam o uso de sementes crioulas pelas vantagens de adaptabilidade das cultivares, possibilitando a redução de custos de produção e diminuição do uso de agroquímicos. Assim ser uma/um guardiã/ão de sementes crioulas conta com diversos pontos considerados de importância e benefícios da produção das suas próprias sementes. Para as guardiãs de Rivera, as sementes são a base de tudo, sendo elas responsáveis pela fabricação dos alimentos e pela sobrevivência. A posse das sementes representa autonomia na vida das guardiãs, além de ter um valor sentimental grande na vida de cada uma.

4.2 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS GUARDIÃS PARA O MANEJO DAS SEMENTES CRIOULAS

Cada guardiã tem sua estratégia quando se fala em armazenar sementes crioulas, mas todas com o mesmo objetivo, mantê-las. Antonello, et. al. (2007) concluem que o processo de armazenamento não melhora a qualidade das sementes, mas pode preservá-las, quando as condições de conservação são favoráveis. Assim, evitando os fungos e a variação do teor de umidade que pode vir a ocasionar a diminuição do potencial fisiológico.

A guardiã Rosane guarda sementes desde 1995 e trabalha com as sementes de abóbora crioula, tomate, rúcula, cebola, alho, trigo, milho, salsa, pimenta, brócolis, feijão, entre outras que ela troca. O que mais Rosane tem atualmente é semente de abóbora crioula que ela planta todos os anos, physalis, tomate cereja, que todo mundo gosta pelo sabor diferente, alface, salsinha e trigo.



Figura 6 - Tomates cereja produzidos por Rosane. Fonte: Arquivo pessoal de Rosane Fernandes, 2020

Nas plantas de alface, brócolis, rúcula e cebola, Rosane coloca nas flores um tecido de algodão e ata com uma cordinha, depois corta a haste e assim terá uma trouxinha com sementes.

Ela aprendeu com outras/os guardiãs/ões a guardar o feijão em garrafa pet na geladeira de um ano para o outro para garantir a qualidade da semente. No ambiente de armazenamento, a conservação das sementes está relacionada ao seu grau de umidade, à temperatura e a disponibilidade de oxigênio (MARÇALLO, 2006).

A planta que tem maior importância para Rosane é o alho. Há mais de 50 anos que está na família e inclusive sua mãe tem em casa e brota todos os anos. Assim, ela segue utilizando as mesmas sementes. Rosane prefere colocar nos canteiros, mudar e guardar para poder distribuir.



Figura 7- Mudas de alho produzidas por Rosane. Fonte: Arquivo pessoal de Rosane Fernandes, 2020

Ela explica que para se obter êxito, deve ser feita a seleção a cada ano, escolhendo as melhores para a próxima plantação. **“É muito vantajoso produzir sementes, pois são livres de agrotóxicos, tem custo financeiro zero, preservam a cultura e herança familiar, possibilitam conhecer e fazer trocas de outras sementes” (GUARDIÃ ROSANE).**

A guardiã Claudia fala que tem mania com as sementes, ou seja, sementes que ela vê, já vai juntando. Ela sempre guardou sementes, sendo que as sementes de melancia há pouco tempo começou a recuperar. No município de Rivera é tradicional o cultivo de melancia, mas os/as produtores/as foram trocando a semente crioulas pelas transgênicas. Ela entende que é a única produtora de melancia que utiliza sementes crioulas em Rivera atualmente.

Para as sementes pequenas, por exemplo de cebola, alface, salsa, que tem que esperar estar no ponto para colher para não caírem na terra e se perder, ela coloca um saquinho de plástico ou papelão e dobra o galho sem quebrar. Os saquinhos não ficam para sempre, é só para proteger até cair as sementes. As

sementes de grão sempre são armazenadas em bolsas, potes de papelão e vidros com cinza para não dar carunchos e bactérias, conforme ela. A ocorrência de patógenos na semente é altamente influenciada por fatores anteriores ao armazenamento, quando a semente se encontra ainda no campo. Mas a semente armazenada está também sujeita ao ataque de insetos que podem comprometer a qualidade da semente (BRAGANTINI, 2005).

Cláudia deu uma aula em relação ao cultivo de melancia, já que essa é sua principal produção. Ela tem conseguido resgatar as sementes de melancia preta e branca comprida. A semente de melancia preta é guardada da melhor e maior que tem na plantação, porque é assim que escolhe de qual planta guardar a semente sendo ela uma planta saudável e de porte. Assim ela fez com uma das melancias pretas. **“Mal conseguia carregar, foi uma emoção muito grande de ter plantado, cuidado e colhido aquela melancia de 25kg” (GUARDIÃ CLÁUDIA).**

Para guardar as sementes, essa melancia esteve um tempo guardada. Cláudia lembra que todos queriam comer e comprar sua melancia, mas ela reservou para sementes. Quando ela cortou a melancia, fez seu doce, mas o que mais preservava eram as sementes. Ela não tem ideia de quantas sementes deu, mas tirou muitas para o próximo ano e também compartilhou.

Ela fez a coleta das sementes da melancia, secou-as dentro de casa sem sol, sem umidade, secou naturalmente. Depois de estar seca para guardar e proteger até a época do plantio, ela coloca as sementes em garrafa de plástico ou frasco de vidro com cinza e algodão na ponta para não passar micróbios. Na ponta, ela faz um furinho.

Segundo Pelwing et al (2008) no geral, as/os agricultoras/es utilizam o vento, a sombra ou o sol para realizar a secagem de suas sementes. Alguns possuem o hábito de pendurar suas sementes em sacos de pano ou telas, muitas vezes próximos ao fogão à lenha, para facilitar a secagem, evidenciando a existência de um método tradicional de secagem ainda mantido. Esses autores entendem que devido à falta de controle sobre o nível de umidade das sementes e na classificação, os métodos tradicionais podem resultar em uma conservação inadequada das sementes. Entretanto, Cláudia relata que nunca perdeu sementes, e tem conseguido conservá-las assim.

Na época do plantio, Cláudia coloca as sementes para germinar e faz muda em um saquinho. Para germinar, coloca de molho de um dia para o outro com água

morna e uma colher de cinza. Depois ela vira em uma toalha e tapa com a mesma toalha. Logo após ela coloca um náilon sem abafar muito e uma camada de esterco, de preferência o esterco originário do pasto que, conforme Cláudia sai do bucho da vaca porque tem calor e assim a semente fica no meio. Essas sementes irão esquentar e germinar em questão de 2 a 3 dias. Esse é o germinador natural da Cláudia.



Figura 8- Germinador natural de Cláudia. Fonte: Arquivo pessoal de Cláudia Alicia, 2020.

Depois de germinado, ela coloca tudo nas bolsinhas para formar mudas. Em questão de poucos dias já tem muda para plantar. Ela costuma plantar entre 15 de setembro e 15 de outubro. Nesse período a muda já está boa, com quatro folhas. Para não dar choque térmico ao levar direto para o campo, Cláudia vai deixando a estufa aberta para entrar ar e ficar na temperatura ambiente do campo.



Figura 9- Muda de melancia feita por Cláudia. Fonte: Arquivo pessoal de Cláudia Alicia, 2020.

Conforme ela, a planta com essa forma de manejo não sente nada, o único problema que pode acontecer é a troca climática não favorável como geadas e tormentas. A primeira fruta da planta cai e a próxima é a fruta que fica. No final de dezembro até 20 de janeiro é o forte do amadurecimento, quando as melancias já

podem ser colhidas, sendo que ela verifica qual a melhor fruta para o manejo de sementes futuras.



Figura 10- Cláudia comercializando sua produção na barraca. Fonte: Arquivo pessoal de Cláudia Alicia, 2020.

A guardiã Nurimar guarda as sementes há 20 anos sempre renovando. Ela colhe as sementes, coloca para secar à sombra e armazena em sacos de papel ou em frascos herméticos. Possui sementes de feijão branco, milho branco, feijão vargem e vários tipos de abóbora.

Nurimar acha muito vantajoso poder cultivar as próprias sementes, livres de agrotóxicos, sem ter que comprar, sabendo assim o que vai consumir. De acordo com Pelwing; Frank; Barros (2008), ao atribuir às plantas crioulas as características de maior resistência ou menor exigência, os/as agricultores/as se referem à relevância e à garantia da sua segurança alimentar, por meio do estabelecimento dos cultivos na época e da forma que julgarem mais adequadas, com poucos recursos.



Figura 11- Sementes da Nurimar. Fonte: Arquivo pessoal de Nurimar Rodrigues, 2020.

A guardiã Adriana, possui sementes de feijão, ervilha, abóbora, mostarda, mizuna, tomate e milho cateto. Ela guarda as sementes em frascos com cinza por causa da umidade, o que aprendeu com seu pai. Adriana disse que guarda sementes há aproximadamente cinco anos desde que participou da Primeira Jornada Binacional de Agroecologia realizada de 12 a 14 de agosto de 2015 em Santana do Livramento pela UERGS.

A fotografia a seguir mostra algumas das sementes crioulas produzidas por Adriana e conservadas na cinza.



Figura 11- Sementes de feijão da Adriana. Fonte: Arquivo pessoal de Adriana Machado, 2020.

Adriana sabe que está plantando o material com segurança, sem alteração genética ou adições químicas.

Plantar sementes crioulas é produzir alimentos saudáveis que nutrem, fortalecem e protegem nossos organismos, solidariedade para expandir em abundância. Seguro nas mãos as sementes para ativá-las em seus respectivos ciclos de vida (GUARDIÃ ADRIANA).

A guardiã Maribel, produz sementes de pimenta, abóbora, feijão e vinagre e armazena as sementes em garrafas de plástico e bolsas de papel. Maribel conta que sempre está guardando as sementes e consegue plantar de 2 a 4 anos variáveis. **“Guardar sementes crioulas significa ter o alimento saudável nas minhas mãos” (GUARDIÃ MARIBEL).**



Figura 12- Feijão de Maribel em armazenamento. Fonte: Arquivo pessoal de Maribel Acosta, 2020.

As guardiãs entrevistadas cuidam muito a forma de armazenamento das sementes. Elas utilizam práticas caseiras que aprenderam com seus pais ou com outros/as guardiões/as. Como fala o autor Marçallo (2016), no ambiente de armazenamento, a conservação das sementes está relacionada ao seu grau de umidade, à temperatura e à disponibilidade de oxigênio. Assim, evita-se os fungos e a variação do teor de umidade que pode vir a ocasionar a diminuição do potencial fisiológico das sementes. As guardiãs não utilizam grandes tecnologias, mas sim saberes aprendidos com pais, mãe e outros/as guardiãs/ões e que dão certo.

4.3 A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE GUARDIÕES/ÃS DE SEMENTES CRIOULAS DE RIVERA

O grupo local de guardiãs/ões de sementes crioulas foi formado em 2015, por estudantes do Centro Universitário de Rivera e agricultores/as. Ele tem como objetivo contribuir para a soberania alimentar. Atualmente o grupo é composto por oito guardiãs, sendo a maioria de integrantes mulheres, como foi desde o início.

O grupo conta com apoios importantes como o do incentivador Rubens Cruz, animador da experiência desde o início. A Universidad de La República tem um laboratório e, através de um grupo de estudantes e de professores(as), busca

conservar espécies, variedades de sementes e incentivar a guarda e a troca de sementes crioulas. Por outro lado, a engenheira agrônoma Poppy, assessora de grupos de guardiãs/ões de sementes crioulas no Uruguai, desde 2019 vem se reunindo com as camponesas e incentivando projetos importantes.

No Uruguai, as guardiãs e os guardiões tem uma importante rede, a ‘Red Nacional de Semillas Nativas y Criollas’. Ela é composta por mais de 250 propriedades familiares, envolvendo mais de 350 pessoas distribuídas nos departamentos de Montevideu, Maldonado, Colônia, Paysandú, Cerro Largo, Durazno, Canelones, Rocha, Tacuarembó, Treinta e Três, Lavalleja, San José, Salto e Artigas. Além disso, desde a sua criação, a Rede é formada por Redes de Amigos da Terra do Uruguai e pela Faculdade de Agronomia da UDELAR.

O objetivo principal da rede é o resgate e a reavaliação de variedades crioulas ou tradicionais para aumentar a disponibilidade de sementes para a produção familiar, seja para autoconsumo ou para suprir os mercados locais dentro da estrutura de fortalecimento da soberania alimentar. Na prática, isso é feito através da construção de um reservatório vivo comum de sementes, onde cada família, grupo ou pessoa que é membro da Rede disponibiliza o patrimônio da planta e o conhecimento associado ao coletivo, por meio de relatos de sua experiência e transmissão de conhecimento e a troca de sementes com outros membros.

Em setembro de 2018 foi realizado o ‘Encuentro de la Región Norte de la Red Nacional de Semillas Nativas y Criollas y I Encuentro Binacional de Guardianes de Semillas Criollas’ na cidade. A guardiã Adriana diz que foi lindo participar desse evento. Ela foi convidada por um amigo e ao chegar, conheceu muitas outras mulheres de outras atividades como colegas da Mesa de Desenvolvimento Rural de Rivera, Instituto Bio Uruguay de Tacuarembó. Ela destaca que conheceu mulheres de outros departamentos e instituições que trabalham com sementes nativas, mulheres que têm seus jardins individuais, comunitários, alguns organizados, outros para organizar todos muito comprometidos com o trabalho de conservar e manter as sementes nativas pelo que representam para a humanidade.



Figura 13 – ‘Encuentro de la Región Norte de la Red Nacional de Semillas Nativas y Criollas y I Encuentro Binacional de Guardianes de Semillas Criollas’, 2018. Fonte: Página do Facebook de Patrícia Lovatto.

Para Maribel, foi uma experiência inesquecível participar do encontro, vendo a importância de uma semente e vendo o interesse enorme das pessoas. Conforme ela, **“O grupo de guardiãs (ões) iniciou com muito esforço onde, acima de tudo, demonstram interesse e carinho pelo que somos” (GUARDIÃ MARIBEL).**

Nesse evento em 2018 aconteceu a mesa "A importância da mulher na guarda de sementes crioulas" com a mediação da Dr^a. Patrícia Lovatto e a participação de guardiãs de sementes crioulas brasileiras e do Uruguai. Foi um espaço emocionante que trouxe à tona experiências como a da camponesa Noélia Wattier, de Passo do Lourenço, município Canguçu/RS, que contou que seu marido participava a décadas de eventos pelo país falando sobre o grupo de guarda de sementes crioulas que a família fazia parte. Entretanto, ela praticamente não era convidada a falar sobre o tema, mesmo tendo muita experiência, e, muitas vezes, ficando em casa com as filhas pequenas, cuidando das sementes, enquanto ele viajava. Aqui acontece a mesma situação apresentada por Kaufmann (2018) em relação às guardiãs de Ibarama, as mulheres tem um papel fundamental no manejo e guarda das sementes, mas são invisibilizadas e não têm espaço para representar o grupo em público.

Nessa mesa, a guardiã Cláudia, de Rivera, disse algo que marcou: **“Com as sementes nas mãos, me sinto uma Deusa”**. O papel da mulher é fundamental no cuidado com as sementes, pois estão em contato direto com a terra e isso significa muito para cada uma, o modo de vida de trabalhar respeitando a natureza da qual fazem parte. O grupo tem mulheres muito fortes e carismáticas que impulsionam as atividades. Elas são protagonistas no grupo e também em suas propriedades, no cuidado e no manejo com as sementes.



Figura 14 – Mesa "A importância da mulher na guarda de sementes crioulas" em Rivera, 2018. Fonte: Página do Facebook de Patrícia Lovatto.

Segundo Rosane, a mulher é de extrema importância, como já diz o nome, 'guardiã de sementes crioulas'. Pelos relatos das entrevistadas, a mulher tem esse dom de conservação que foram herdados principalmente de suas mães. Como exemplo, podemos citar a mãe da Rosane que até hoje guarda, cuida, limpa e conserva as sementes consideradas muito valiosas, passando essa sabedoria para sua filha. Ela conta, que participa e gosta muito do grupo que até mesmo nessa época de pandemia estão sempre conectadas com reuniões e lives.

Claudia afirma que o papel da mulher na guarda da semente crioula é fundamental. Conforme ela

**“Por natureza a mulher já é mãe, a que gera o filho no ventre, cria, cuida e protege. Da mesma forma as mulheres fazem com as sementes protegendo, preservando e compartilhando e mantendo essa tradição, passando de geração para geração
A mulher é igual a uma semente e uma planta, as raízes que as sustentam são elas mesmas (GUARDIÃ CLÁUDIA)”.**

Ela explica que continua no grupo por causa das mulheres, das sementes e dos projetos. Assim as mulheres se tornam importantes na formação e fortalecimento do recente grupo.

Segundo Nurimar, o papel das mulheres na formação do grupo é muito importante. **“Ao longo da história foram as mulheres quem guardavam as sementes e ainda hoje continuam cumprindo esse papel” (GUARDIÃ NURIMAR)**. No grupo existem várias mulheres que trabalham no campo cultivam e cuidam das sementes. Ela e sua filha, por exemplo, participam do grupo desde o começo. Conforme Shiva (2003) as sementes não são apenas a fonte de futuras plantas e alimentos, mas também preservam a cultura e a história das comunidades.

Para manter o grupo, conforme as entrevistadas, existem alguns desafios como renovar-se, conhecer outras realidades, ajudar nos trabalhos sociais, participar de feiras e divulgar seus trabalhos, esbanjando o saber e o viver trabalhando no grupo, não perder a preservação e amor às sementes, o elo mulher e família. Tudo isso é o que ajuda a manter o grupo. Mesmo com as dificuldades de se reunir devido a distância para algumas guardiãs, existe muita vontade e companheirismo para continuar.

Outro evento importante relacionado às sementes crioulas que também aconteceu em Rivera em 09 de novembro de 2019 foi o ‘Encuentro de Mujeres que integran grupos de la Red de Semillas Nativas y Criollas del Uruguay del Norte’. Durante o dia, as mulheres de vários municípios do Uruguay e de Santana do Livramento, BR, trocaram experiências e sementes. Conforme Poppy foi discutido as experiências que as mulheres tem na produção agroecológica de alimentos e no resgate das sementes. Foi uma discussão aberta onde cada uma contava sua experiência e também falava sobre o Plano Nacional de Agroecologia.



Figura 15 – ‘Encuentro de Mujeres que integran grupos de la Red de Semillas Nativas y Criollas del Uruguay del Norte’. Fonte: Arquivo pessoal de Cassiane da Costa, 2019.

Conforme as guardiãs, as universidades estão interessadas em estudar as sementes crioulas. Algumas mulheres entendem que tem muito interesse pelas sementes em Rivera, inclusive que está aumentando a conservação e troca a partir dos eventos realizados na região. Já outras entendem que nos últimos anos está diminuindo a uso de sementes e se perdendo o costume de guardá-las no município..

Poppy trabalha na assessoria de guardiãs da Red e com o coletivo de mulheres de Rivera desde 2018. Ela é encarregada do norte do Uruguai, trabalha principalmente em Paysandú, Salto e Artigas. Não trabalhava muito em Rivera até setembro de 2018, quando organizaram o Encontro da Red da região norte em Rivera.

Em 2018, Poppy conheceu mais de perto o coletivo de Rivera, e tem um bom vínculo com as mulheres. Ela é uma profissional que trabalha bastante com mulheres, gosta de trabalhar, é feminista, além disso trabalha com mulheres rurais desde sempre e com as guardiãs atualmente. O coletivo de mulheres de Rivera,

assessorado por ela, apresentou um projeto, foi aprovado e está em desenvolvimento. Ela coordena as atividades a serem feitas com a Red e convida as guardiãs para participar.

Poppy está com o projeto Tecendo Biodiversidade, o mesmo está sendo executado com a Red e tem como objetivo geral fortalecer a resistência da agricultura familiar do Noroeste do Uruguai e como específicos promover o intercâmbio de experiências e saberes sobre manejo coletivo da biodiversidade, recuperação do monte nativo e sistemas de produção de alimentos diversificados, gerar estratégias de água a nível predial. Liderado por mulheres, o projeto busca levar adiante a campanha de conscientização sobre a importância do manejo coletivo, dos saberes locais e dos graves impactos negativos gerados pelo agronegócio e pela monocultura na vida das mulheres e em seus sistemas produtivos.

No futuro, as sementes crioulas continuarão sendo incentivadas na fronteira. O Projeto '*Biblioteca de Semillas Frontera Germina*' aguarda aprovação. Ele é coordenado pela professora de Licenciatura em Biblioteconomia da UDELAR, Magali. Está focado na criação de uma coleção de sementes nativas adaptadas às condições da região para enfrentar a atual emergência causada pela Pandemia de COVID-19. Conforme Magali, esta proposta visa, em primeira instância, atender a duas linhas: educação para armazenamento de alimentos em casa, preparação, conservação, promoção da produção nas casas e no nível da comunidade. O primeiro pretende ser alcançado por meio de oficinas virtuais, brochuras e divulgação nas redes. Eles também serão educados sobre as necessidades nutricionais. O segundo é especificado com a distribuição de sementes e informações sobre todo o processo.

Nesse contexto, conforme Magali, propõe-se a troca inicial de sementes da biblioteca do Centro Universitário de Rivera com organizações presentes no território SOCAT, Centros Comunitários e Comissões de Vizinhança, Grupo da Rede de Sementes Nativas e Crioulas de Rivera, Comissões de Vizinhança, ONGs, Organizações de Santana do Livramento, RGS.BR, referente à agricultura orgânica. A biblioteca ainda não possui a coleta de sementes para o início da troca e o empréstimo subsequente e, portanto, precisa ter acesso aos fundos para sua compra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guardiãs/ões são aquelas/es que possuem e mantêm por processo de multiplicação através do tempo sementes crioulas de diferentes espécies. A mulher tem grande participação na guarda das sementes crioulas. Elas foram encarregadas ao longo do tempo do cuidado de diferentes espécies, e costumam cuidar das sementes, embora, muitas vezes, publicamente não sejam reconhecidas por isso. As guardiãs precisam ser mais valorizadas, inclusive no âmbito da pesquisa.

Foram as mulheres que enterraram as primeiras sementes no solo e observaram que germinava na terra originando uma nova planta. As guardiãs de Rivera conservam as sementes, evitando o uso de agrotóxicos e de transgênicos, contribuindo para a soberania alimentar. Elas têm um papel estratégico na gestão dos recursos naturais e grande responsabilidade na provisão de alimentos para o sustento da família e conseqüentemente contribuem para a manutenção da agrobiodiversidade. A semente crioula é considerada a origem e a vida do amanhã de cada guardiã e de suas famílias, sendo assim a base de tudo.

As sementes crioulas passam por processos para se manter, a forma de armazenamento é um aspecto muito importante para sua conservação, sendo que deve ficar longe da umidade. Sendo assim, a temperatura e a umidade do ar em que as sementes são armazenadas são os principais fatores que afetam sua qualidade fisiológica. As guardiãs entrevistadas utilizam diferentes estratégias que são simples e repassadas de geração em geração, garantido a qualidade das sementes.

O grupo de guardiãs/ões de Rivera ainda é novo. Atualmente conta com oito mulheres e tem como objetivo contribuir para a soberania alimentar. Houve dificuldades para manter o grupo, mas a persistência de algumas guardiãs aos poucos foi se reestabelecendo. Essas mulheres são protagonistas na guarda das sementes crioulas, seja nas atividades do grupo, seja no cotidiano de suas propriedades. Diferentemente de outros estudos que apontam para o envelhecimento das pessoas que guardam as sementes e a preocupação com o futuro, como o de Pelwing et al (2008), nesse caso as mulheres se mantêm firmes e passam seus saberes para suas filhas e seus filhos, o que é animador.

O incentivo às guardiãs de sementes crioulas deve ser maior. Existem formas de melhorar as produções e a comercialização, capacidade todas têm, o que falta é

o reconhecimento geral. Os produtos oferecidos por elas são de boa qualidade, livres de agrotóxicos, o que ajuda na preservação da nossa saúde. Comer um alimento produzido pelas mãos dessas mulheres, sabendo a história que cada uma tem e de suas lutas, isso sim é gratificante.

Aconteceram alguns encontros eventos e projetos que beneficiaram o grupo, incentivadores como Ruben Cruz e a engenheira agrônoma Poppy, que continuam se reunindo com as agricultoras e incentivando com projetos que vão ajudar em seus estabelecimentos produtivos. A UDELAR também tem projetos futuros com o grupo.

A pesquisa me trouxe uma realidade desconhecida, a realidade das guardiãs de sementes crioulas. Essa é uma experiência que só entende quem conhece um pouco da história dessas mulheres. Essa pesquisa me mostrou a determinação e a sabedoria feminina e que a mulher tem sim o seu lugar, e é onde e como ela quiser. As guardiãs entrevistadas são exemplos de vida, plantam e de suas plantações, se sustentam de forma saudável, mostrando assim do que são capazes e lutam pelo reconhecimento do seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. ampl. – São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.
- ANTONELLO, L. M. et al. Comparação da qualidade sanitária de sementes de milho crioulo e de uma variedade comercial. **Revista brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 2, set. 2007.
- AQUINI, D. M. Guardiões de sementes do Sul do RS e a construção de um sistema intersocial. 2015. 120 f. **Dissertação** (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Pelotas, 2015.
- BADINTER, E. **Um é o Outro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986
- BEVILAQUA, G. A. P.; et al. Desenvolvimento *in situ* de cultivares crioulas através de agricultores guardiões de sementes. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Porto Alegre, v4, n. 2, nov. 2009.
- BEVILAQUA, G. et al. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v. 31, n 1. Brasília, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2014.
- BRAGANTINI, C. Alguns Aspectos do Armazenamento de Sementes e Grãos de Feijão. **Embrapa**, dez. 2005.
- BRASIL. Lei n. 10.711, de 05 de agosto de 2003. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.711.htmAcesso em: 20 jun. 2020.
- BRASIL. Portaria Interministerial MDA, MDS e MMA Nº 239 de 21 de julho de 2009. Estabelece orientações para a implementação do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/webarquivos>>. Acesso em 14 set. 2020.
- BURG, I. C.; LOVATO, P. E. Agricultura Familiar, Agroecologia e Relações de Gênero. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n.1, 2007.
- CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p. 895-929.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IIICA, 2004.

CARNEIRO, F. F. et al. **Dossiê da ABRASCO: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** Rio de Janeiro: ABRASCO, 30 de abril de 2012. 1ª. Parte.

CARVALHO, H. M. **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade.** 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

CORDEIRO, A. **A viagem das sementes.** 2003. Disponível na internet via <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/A%20Viagem%20das%20Sementes.pdf>.

DAL SOGLIO, F.; PEREIRA, V. C. Prefácio. In: PEREIRA, V. C.; DAL SOGLIO, F. (Org.). **A Conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade.** Coordenado pela SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020, p. 21-30.

DOMINGUEZ, C. et al. **Sistema informal de sementes: causas, consequências e alternativas.** Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2000.

ESMERALDO, G. O protagonismo político de mulheres rurais e seu reconhecimento econômico e social. In: NEVES, Delma P.; MEDEIROS, Leonilde S. de (Orgs.). **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamento políticos: Alternativa,** 2013. p.237-256.

FERREIRA, A. P. L.; MATTOS, L. C. Convergências e divergências entre feminismo e agroecologia. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 69, n. 2, p. 38-43, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEMMINGS, C. **Contando histórias feministas.** *Estudos Feministas* 17 (1), Florianópolis, 2009, pp.215-241.

KAUFMANN, M. P. **As mulheres e a arte de conservar sementes crioulas: as guardiãs de Ibarama-RS.** In: COSTA, C.; MARIN, J. O. B. (Org.). **Gênero e campesinato no Sul do Brasil: dominação masculina e conservação.** Curitiba: Ed. CRV, 2018, p. 159-178.

KAUFMAN, M. et al. Resgate e conservação da agrobiodiversidade crioula em Ibarama/RS: estratégias de manutenção. **Extensão Rural**, v. 23, n. 4, out.-dez. 2016.

KAUFMANN, M. P. **Resgate, conservação e multiplicação da agrobiodiversidade crioula: Um estudo de caso sobre a experiência dos guardiões das sementes crioulas de Ibarama (RS), 2014.** Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2014.

LISBOA, T; LUSA, M. G. “Desenvolvimento sustentável com perspectiva de gênero – Brasil, México e Cuba: mulheres protagonistas no meio rural”. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 871-887, set./dez. 2010.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida.** Articulação Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro, 2011.

LUZ, S. C. C.; A participação das mulheres nos movimentos agroecológicos e feminista e a contribuição do jornal Brasil de Fato. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2014.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

MARÇALLO, F. A. Armazenamento de sementes de milho em atmosfera modificada com dióxido de carbono, **UFPR**, Curitiba 2006.

MARONHAS, M; SCHOTTZ, V; CARDOSO, E. **Agroecologia, trabalho e mulheres: Um olhar a partir da economia feminista.** Universidade Federal de Pernambuco, 18º REDOR, 2014.

MARTÍNEZ, A. **El ecologismo de los pobres. Conflictos ambientales y lenguajes de valoración.** Barcelona: Icaria/Antrazyt/FLACSO, 2004.

MEIRELLES, L. R.; RUPP, L. C. D. (Coord.). **Biodiversidade.** Rio Grande do Sul, 2006, pag.12. Disponível em http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/cartilha_agrobiodiversidade.pdf.

SILVA, R. M. A. Estudo sobre os direitos dos agricultores familiares de produção e comercialização de sementes crioulas. **Monografia** apresentada ao Curso de Bacharelado em Direito da UFSM. Santa Maria: UFSM, 2014, 49p.

MENEGONI, C. C. **Sementes Crioulas. O caso do programa de produção de sementes desenvolvido pela União das Associações comunitárias no Interior de Canguçu.** 2011. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Lourenço do Sul, 2011.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

PACHECO, M. E. L. **Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero.** In: GT Gênero – Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO. Perspectivas de gênero: debates e questões para as ONGs. Recife: Gênero e Cidadania, 2002 (obra coletiva).

PELWING, A. B.; FRANK, L. B.; BARROS, I. I. Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 46, n. 2, p.391-420, jun. 2008.

PETERSEN, P. Agroecologia em construção: terceira edição em terceiro contexto. In: ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular/ASPTA, 2012.

PETERSEN, P. (Org.) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SEVILLA GUZMÁN, E.; MOLINA, M. G. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. 3ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005

SHIVA, V. **Abrazar la vida**: mujer, ecología y desarrollo. Madrid: Horas y Horas, 1995.

SHIVIA, V. Outras palavras. Toda matéria, 2018. Disponível em: <https://outraspalavras.net/sem-categoria/vandana-shiva-aposta-no-ecofeminismo/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SHIVA, V. Monoculturas da Mente: **Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. Trad. Dinah. Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.

SILIPRANDI, E. **Mulheres agricultoras no Brasil**: sujeitos políticos na luta por soberania e segurança alimentar. Pensamiento Iberoamericano, n. 9 p. 169-183, 2011.

TRINDADE, C. C. **Sementes crioulas e transgênicos**. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. 2006. Disponível na internet via http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Roteiro de questões para as entrevistas

- 1- Por favor de apresente
- 2- Nome:
- 3- Idade:
- 4- Estado civil:
- 5- Localidade:
- 6- Qual o número de pessoas na família?
- 7- Quantas pessoas trabalham na propriedade?
- 8- Quais os tipos de sementes crioulas que a senhora tem?
- 9- Pode me mostrar essas sementes e me explicar como as guarda e utiliza?
- 10-Há quanto tempo guarda sementes crioulas?
- 11-Qual é a importância das sementes crioulas para a senhora?
- 12- Por favor me conte sobre o Encontro de Guardiãs de Sementes Crioulas da Região Norte do Uruguai.
- 13-Gostaria de saber a história do grupo de guardiães/ãs de sementes crioulas de Rivera.
- 14-Qual é o papel das mulheres na criação e fortalecimento desse grupo?
- 15-A senhora participa atualmente do grupo? Por quê?
- 16-Quais são os desafios para manter o grupo?
- 17-Qual é o papel das mulheres na guarda de sementes crioulas?
- 18-Quais as vantagens e desvantagens de produzir a semente crioula?
- 19-Como aprendeu a trabalhar com as sementes crioulas desde o cultivo até a colheita?
- 20-Está aumentando ou diminuindo a utilização das sementes crioula pelos agricultores?
- 21-Você conversa com seus filhos sobre os seus saberes sobre sementes crioulas? Como eles/as participam?
- 22-O que mais gostaria de falar sobre esse assunto?